**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**
**Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional**

**Keity Lamary Souza Silva**

# A ACURÁCIA DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA NA IDENTIFICAÇÃO DA DISFUNÇÃO SISTÓLICA EM PACIENTES COM CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA

**Diamantina**
**2023**

**Keity Lamary Souza Silva**

# A ACURÁCIA DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA NA IDENTIFICAÇÃO DA DISFUNÇÃO SISTÓLICA EM PACIENTES COM CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Mestre em Reabilitação e Desempenho Funcional.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Silveira Costa

Coorientadora: Profª. Dra. Alessandra de Carvalho Bastone

**Diamantina**

**2023**

**Catalogação na fonte - Sisbi/UFVJM**

S586 Silva, Keity Lamary Souza
2023 A ACURÁCIA DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA NA IDENTIFICAÇÃO DA DISFUNÇÃO SISTÓLICA EM PACIENTES COM CARDIOMIOPATIA
CHAGÁSICA [manuscrito] / Keity Lamary Souza Silva. -- Diamantina, 2023.
41 p. : il.

Orientador: Prof. Henrique Silveira Costa. Coorientador: Prof. Alessandra de Carvalho Bastone.

Dissertação (Mestrado em Reabilitação e Desempenho Funcional) -- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Diamantina, 2023.

1. Cardiomiopatia Chagásica. 2. Força muscular respiratória. 3. doença de Chagas. 4. testes diagnósticos. 5. músculos respiratórios. I. Costa, Henrique Silveira. II. Bastone, Alessandra de Carvalho. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. IV. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFVJM com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Este produto é resultado do trabalho conjunto entre o bibliotecário Rodrigo Martins Cruz/CRB6- 2886
e a equipe do setor Portal/Diretoria de Comunicação Social da UFVJM

KEITY LAMARY SOUZA SILVA

# A ACURÁCIA DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA NA IDENTIFICAÇÃO DA DISFUNÇÃO SISTÓLICA EM PACIENTES COM CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA

Dissertação apresentada ao MESTRADO EM REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL, nível de MESTRADO como parte dos requisitos para obtenção do título de MESTRAEM REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

Orientador (a): Prof. Dr. Henrique Silveira Costa

Data da aprovação : 28/02/2023

gov.br Documento assinado digitalmente
HENRIQUE SILVEIRA COSTA
Data: 15/03/2023 10:51:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.Dr. HENRIQUE SILVEIRA COSTA - UFVJM

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA PAULA SANTOS
Data: 15/03/2023 11:33:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.Dr.ª ANA PAULA SANTOS - UFVJM

gov.br Documento assinado digitalmente
LUCIANO FONSECA LEMOS DE OLIVEIRA
Data: 15/03/2023 11:01:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.Dr. LUCIANO FONSECA LEMOS DE OLIVEIRA - UFMG

DIAMANTINA

*Aos meus avós que são a expressão do amor genuíno.*

## AGRADECIMENTOS

São com os olhos marejados que inicio agradecendo a Deus pelo início da realização de um sonho, pois a conclusão do Mestrado representa um feito que, por vezes, eu imaginei ser impossível. Hoje resta agradecer aos meus pais, Alessandra e Edson, por acreditarem e apoiarem a minha caminhada, por não medirem esforços para que minha formação pessoal e profissional fossem a melhor que eles pudessem proporcionar. Ao meu irmão Kayky, agradeçopor sempre ser meu alicerce e ter concedido a alegria das nossas vidas, o meu querido sobrinho Isaac, que traz mais força para seguir nessa jornada. Aos meus avós, D. Joana, Sr. Antônio e Mãe (D. Zoca), é por vocês todo meu esforço. Ao restante da minha família, agradeço o cuidadoe carinho que sempre dedicaram a mim.

Agradeço a Thiago, por ser um companheiro de vida, que sempre me apoiou e incentivou na realização meus sonhos. Às minhas amigas e aos meus amigos, que são exemplos de dedicação e empenho em suas atividades profissionais, encontro em vocês o porto seguro para continuar no meu caminho com a Fisioterapia. À Equipe Alinhar, agradeço o zelo na acolhida e pelos ensinamentos. À minha co-orientadora Alessandra que sempre incentivou novos voos em minha vida profissional, agradeço a acolhida e pelo carinho sempre dedicado a mim! E como dito anteriormente, concluir o Mestrado que por vezes parecia inalcançável, acontece devido ao empenho e dedicação do meu orientador e amigo Henrique, que além de extrapolar todas as habilidades atribuídas à função de orientador com muita boa vontade e sempre com a arte do ensinar, enxergou em mim potencial para seguir esse caminho, me encorajou e ensinou muito durante esses 4 anos de trabalho, sempre com dedicação, carinho, paciência e zelo. Saiba que me inspiro em você como pessoa e profissional, pois você é um ser humano extraordinário! Dizer obrigada ainda é pouco para todo carinho e reconhecimento que você merece.

Por fim, agradeço a todos envolvidos que contribuíram direta e indiretamente na conclusão desse sonho. Conto com o carinho de vocês para continuar na caminhada! Os agradecimentos se estendem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio de financiamento à pesquisa e desenvolvimento de projetos científicos.

## RESUMO

**Introdução:** A doença de Chagas é uma doença tropical prevalente em regiões com alta vulnerabilidade social. Dos pacientes acometidos, 30% dos podem evoluir para a forma cardíaca da doença, denominada de cardiomiopatia chagásica (CCh). A CCh apresenta-se clinicamente de forma heterogênea, sendo a disfunção sistólica, caracterizada ela redução expressiva da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE), um marcador importante de gravidade. Concomitantemente com a deterioração da função cardíaca, o paciente com CCh pode evoluir com redução da capacidade funcional, alteração na proporção das fibras musculares e fraqueza musculoesquelética generalizada, inclusive fraqueza dos músculos respiratórios. Dessa forma, tanto a disfunção sistólica como a fraqueza muscular respiratória acompanham a progressão da doença. Nesse cenário, a avaliação das pressões respiratórias máximas surge como alternativa para a triagem dos pacientes onde a ecocardiografia não estiver disponível. **Objetivo:** Verificar a acurácia da força muscular respiratória na identificação de disfunção sistólica em pacientes com CCh. **Métodos:** Cinquenta e sete pacientes com CCh (53,2±9,0 anos, 61,4% mulheres, NYHA I-III) foram recrutados e submetidos a ecocardiografia e avaliação da força muscular respiratória por manovacuometria. A força muscular inspiratória e expiratória foi definida pela pressão inspiratória máxima (PImáx) e pressão expiratória máxima (PEmáx), respectivamente. A disfunção sistólica foi definida por valores de FEVE abaixo de 52% (para homens) ou 54% (para mulheres). **Resultados:** Trinta e sete pacientes (64,9%) apresentavam disfunção sistólica e 20 (35,1%) pacientes apresentavam função cardíaca preservada. O grupo com disfunção sistólica apresentou PImáx reduzida quando comparado ao grupo com função cardíaca preservada (66,5±34,5 $cmH_2O$ *versus* 85,3±29,2 $cmH_2O$, p=0,044). Não houve diferença na PEmáx (89,9±43,9 $cmH_2O$ *versus* 87,3±22,3 $cmH_2O$, p=0,812). Na curva ROC, a PImáx apresentou acurácia adequada para identificar pacientes com disfunção sistólica (AUC=0,71). A PEmáx não apresentou acurácia satisfatória na identificação desses pacientes. O ponto de corte ótimo da PImáx para identificar disfunção sistólica em pacientes com CCh foi ≤62 cmH2O, com valor preditivo positivo de 85%. **Conclusão:** A PImáx tem valor potencial na identificação de disfunção sistólica em pacientes com CCh. Esse achado pode auxiliar na triagem e na estratificação de risco quando a ecocardiografia não está disponível.



**Palavras-chave:** Doença de Chagas; cardiomiopatia chagásica; ecocardiografia; músculos respiratórios, testes diagnósticos.

## ABSTRACT

**Purpose:** Chagas disease is a tropical disease prevalent in areas with high social vulnerability. Of the affected patients, 30% may progress to the cardiac form of the disease, called Chagas cardiomyopathy (ChC). ChC is clinically heterogeneous, with systolic dysfunction, characterized by a significant reduction in left ventricular ejection fraction (LVEF), an important marker of severity. Concomitantly with the deterioration of cardiac function, the patient with ChC may evolve with reduced functional capacity, alteration in the proportion of muscle fibers and generalized musculoskeletal weakness, including weakness of the respiratory muscles. Thus, both systolic dysfunction and respiratory muscle weakness accompany disease progression. In this setting, the assessment of maximal respiratory pressures emerges as an alternative for screening patients where echocardiography is not available. **Methods:** Fifty-seven patients with ChC (53.2±9.0 years, 61.4% females, NYHA I-III) were recruited and underwent echocardiography and assessment of respiratory muscle strength by manovacuometry. Inspiratory and expiratory muscle strength was defined by maximal inspiratory pressure (MIP) and maximal expiratory pressure (MEP), respectively. Systolic dysfunction was defined by LVEF values below 52% (for men) or 54% (for women). **Results:** Thirty-seven patients (64.9%) had systolic dysfunction and 20 (35.1%) patients had preserved cardiac function. The group with systolic dysfunction had reduced MIP when compared to the group with preserved cardiac function (66.5±34.5 $cmH_2O$ versus 85.3±29.2 $cmH_2O$, p=0.044). There was no difference in MEP (89.9±43.9 $cmH_2O$ versus 87.3±22.3 $cmH_2O$, p=0.812). In the ROC curve, the MIP showed adequate accuracy in identifying patients with systolic dysfunction (AUC=0.71). The MEP did not show satisfactory accuracy in identifying those patients. The optimal MIP cutoff point to identify systolic dysfunction in patients with ChC was ≤62 $cmH_2O$, with a positive predictive value of 85%. **Conclusion:** MIP has potential value in identifying systolic dysfunction in patients with ChC. This finding may aid in screening and risk stratification when echocardiography is not available.



**Keywords:** Chagas disease; Chagas cardiomyopathy; echocardiography; respiratory muscles, diagnostic tests.

**SUMÁRIO**

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Doença de Chagas

A doença de Chagas (DC) é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Trypanossoma cruzi (T. cruzi)* (CHAGAS, 1909). Endêmica na América Latina, a DC é considerada um problema de saúde pública negligenciado e estigmatizado (PEREZ-MOLINA; MOLINA, 2018; LIDANI *et al.*, 2019) por acometer população com considerável vulnerabilidade social e dependente de cuidados básicos de saúde (PINHEIRO *et al.*, 2017) sendo um resultado da pobreza humana (DIAS *et al.*, 2016).

Cerca de 6 a 8 milhões de pessoas são infectadas nas Américas (OMS, 2021) prioritariamente por transmissão oral ou vetorial, através fezes dos triatomíneos, popularmente conhecidos como barbeiros, hospedeiro do protozoário *T. cruzi* (ANDRADE *et al.*, 2011; DIAS *et al.*, 2016). Entretanto, aumento expressivo da prevalência já foi documentada em regiões não endêmicas da doença, como Estados Unidos e Europa (BERN *et al.*, 2019), em decorrência dos movimentos migratórios. No Brasil, a estimativa é de que pelo menos um milhão de pessoas estejam infectadas (DIAS *et al.*, 2016; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022) e que 80% delas não possuem tratamento específico (DIAS *et al.*, 2016; PINHEIRO *et al.*, 2017), o que realça o impacto social expressivo da DC. O diagnóstico para DC deve ser realizado através da história clínica e exames parasito ou sorológicos, dependendo da fase da infecção (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

O curso clínico da DC compreende a fase aguda e crônica (PÉREZ-MOLINA, MOLINA, 2018). A fase aguda é caracterizada pelo surgimento de sintomas generalizados e pouco específicos, como febre, dor de cabeça, edema facial e edema nos membros inferiores (SHIKANAI-YASUDA; CARVALHO, 2012; SANTOS *et al.*, 2020), que pode durar de 4 a 8 semanas com redução da parasitemia em 90 dias (RIBEIRO, ROCHA 1998; PÉREZ-MOLINA, MOLINA, 2018). A fase aguda da doença apresenta, em muitas vezes, resolução espontânea. Porém, se não diagnosticados e tratados em tempo hábil, a DC evolui para fase crônica (PÉREZ-MOLINA, MOLINA, 2018).

Na fase crônica, cerca de 50% dos indivíduos apresentam a forma indeterminada da DC, primeiro estágio dessa fase. Na forma indeterminada observa-se ausência de sinais e sintomas, eletrocardiograma convencional normal ou com mínimas alterações, além dos exames radiológicos do coração, esôfago e cólon normais (RIBEIRO, ROCHA, 1998).

Duas a três décadas após a contaminação, os pacientes podem evoluir com sinais relacionados ao acometimento de órgãos e vísceras, como a cardiomiopatia e megavísceras (megacólon e megaesôfago), além de possíveis alterações do sistema nervoso (PRATA, 2001; PÉREZ-MOLINA, MOLINA, 2018). O acometimento cardíaco é o mais comum e grave na evolução clínica da DC (ROCHA; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2007), afetando a estrutura do miocárdio e o sistema de condução cardíaco (PÉREZ-MOLINA, MOLINA, 2018). A forma cardíaca da doença é denominada de cardiomiopatia chagásica (CCh).

### 1.2 Cardiomiopatia chagásica

Cerca de 30 a 40% dos pacientes na forma indeterminada vão evoluir para a CCh (BOTONI *et al.*, 2013). Na CCh, a infecção tem como consequência a miocardite crônica, com característica fibrosante, de baixa intensidade e incessante (SIMÕES *et al.*, 2018). É a manifestação clínica mais grave e ao mesmo tempo mais comum da DC, relacionada à limitação das atividades laborais e pior prognóstico dos pacientes (ROCHA; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2007).

Entretanto, a expressão clínica dos pacientes com CCh é heterogênea, podendo variar desde distúrbios de condução elétrica à tríade insuficiência cardíaca, arritmias malignas e tromboembolismo (ROCHA; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2007; BOTONI *et al.*, 2013). Inicialmente, podem apresentar alguns achados no eletrocardiograma e pequenas alterações no ventrículo esquerdo, porém, mantém a função sistólica preservada (NUNES *et al.*, 2018; SIMÕES *et al.*, 2018). Um marco na transição entre a forma indeterminada e a CCh é a detecção do bloqueio completo de ramo direito, associado ou não ao hemibloqueio anterior esquerdo (NUNES *et al.*, 2018).

No seguimento dos pacientes, é bem estabelecido que a redução da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) é um marcador de progressão da doença (NUNES *et al.*, 2018) e de mortalidade dos pacientes com CCh (RASSI; RASSI; RASSI, 2007; NUNES *et al.*, 2012; RIBEIRO *et al.*, 2012).

Sendo assim, a redução da função sistólica em decorrência do declínio da FEVE é um dos principais parâmetros de estratificação de risco dos pacientes com CCh, estando relacionada, inclusive, à redução da capacidade ao exercício físico e intolerância ao esforço.

### 1.3 Alterações funcionais da CCh

Dentre as alterações funcionais características da CCh, a dispneia e a fadiga são achados comuns. Em decorrência disso, o comprometimento funcional está presente desde os estágios iniciais da cardiopatia (COSTA *et al.*, 2018). Pacientes com CCh e função sistólica preservada já apresentam alterações funcionais quando comparados à saudáveis (COSTA *et al.*, 2018) e pacientes na forma indeterminada (SILVA *et al.*, 2021). A funcionalidade do paciente com CCh assume um papel central uma vez que a capacidade funcional do paciente, representada pelo pico do consumo de oxigênio (VO2pico), é um potencial marcador prognóstico nessa população (COSTA *et al.*, 2020). Além disso, estudo prévio (MONTES DE OCA *et al.*, 2004) também demonstrou redução significativa das fibras do tipo I e um aumento de fibras do tipo II (IIb), associado ao aumento de atividade glicolítica e capacidade oxidativa dos músculos periféricos. Diante disso, a alteração na proporção de fibras pode ser um dos mecanismos responsáveis pelo comprometimento funcional.

Alterações na força muscular esquelética também foram reportadas. Apesar do aumento de fibras do tipo IIb, a maioria dos pacientes com CCh apresenta atrofia das fibras musculares, pois também ocorre, simultaneamente, lesões em capilares, gerando um declínio de força generalizado (MONTES DE OCA *et al.*, 2004). Fonseca *et al* (2020), demonstraram que a força muscular, avaliada à dinamometria por preensão palmar, estava reduzida em pacientes com insuficiência cardíaca de etiologia chagásica em relação aos pacientes com insuficiência cardíaca isquêmica e não isquêmica.

Em pacientes com insuficiência cardíaca, a redução da força muscular respiratória pode ser encontrada em aproximadamente 30 a 50% dos pacientes, sendo observada correlação importantes entre capacidade funcional e força muscular respiratória nesses pacientes (RIBEIRO *et al.*, 2009). Além disso, a manovacuometria é um método simples e acessível de avaliação da força muscular respiratória através da pressão inspiratória máxima (PImax) e pressão expiratória máxima (PEmax). A PImax destacou-se ainda mais no contexto da insuficiência cardíaca quando foi reportado o importante valor prognóstico dessa variável, sendo considerada um marcador independente de sobrevida nessa população (MEYER *et al.*, 2001).

Na doença de Chagas, Baião *et al* (2013), demonstraram que, de fato, a força muscular inspiratória e expiratória eram menores em pacientes com insuficiência cardíaca de etiologia chagásica em relação aos saudáveis. Em uma amostra de 48 pacientes com CCh, Costa

*et al*. (2017) encontraram que 35% apresentavam fraqueza muscular inspiratória. Finalmente, Vieira *et al* (2014) verificaram, em pacientes com CCh, a correlação entre a força muscular inspiratória e a fração de ejeção do ventrículo esquerdo (r=0,524, p=0,037).

Diante disso, sugere-se que tanto a força respiratória como a função cardíaca tendem a piorar com a evolução da doença. Considerando que 1) a avaliação da musculatura respiratória é simples, de fácil acesso e baixo custo e pode ser realizada em regiões com poucos recursos, além disso, 2) que a DC é endêmica em regiões com alta vulnerabilidade e que 3) os exames de diagnóstico requerem recursos financeiros dispendiosos, a avaliação respiratória surge como uma alternativa para rastreio de pacientes com disfunção sistólica.

## REFERÊNCIAS


ANDRADE, J. P. *et al.* I Latin American Guidelines for the diagnosis and treatment of Chagas' heart disease: executive summary. **Arq Bras Cardiol**, 96, n. 6, p. 434-442, Jun 2011.

BAIAO, E. A. *et al*. Respiratory function and functional capacity in Chagas cardiomyopathy. Int J Cardiol, 168, n. 5, p. 5059-5061, Oct 12 2013.

BERN, C. *et al*. Chagas Disease in the United States: a Public Health Approach. **Clin Microbiol Rev**, 33, n. 1, 2019.

BOTONI, F. A. *et al.* Treatment of Chagas cardiomyopathy. **Biomed Res Int**, p. 849504, 2013.

CHAGAS, C. Nova tripanozomiaze humana: estudos sobre a morfolojia e o ciclo evolutivo do Schizotrypanum cruzi n. gen., n. sp., ajente etiolojico de nova entidade morbida do homem. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, 1, n. 2, p. 159-218, 1909.

COSTA, H. S. *et al.* Exercise tests in Chagas cardiomyopathy: an overview of functional evaluation, prognostic significance, and current challenges. **Rev Soc Bras Med Trop**, v. 53, 2020.

COSTA, H. S. *et al.* Inspiratory muscle weakness in patients with Chagas heart disease: Echocardiographic and functional predictors. **IJC Metabolic & Endocrine**, v. 14, p. 21-25, 2017.

COSTA, H. S. *et al.* Reduced functional capacity in patients with Chagas disease: a systematic review with meta-analysis. **Rev Soc Bras Med Trop**, v. 51, n. 4, p. 421-426, 2018.

DIAS, J. C. *et al*. II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2015. **Epidemiol Serv Saude**, 25, n. spe, p. 7-86, Jun 2016.

FONSECA, G. *et al.* Muscle mass, muscle strength, and functional capacity in patients with heart failure of Chagas disease and other aetiologies. **ESC Heart Fail**, v. 7, n. 5, p. 3086-3094, 2020.

LIDANI, K. C. F. *et al.* Chagas Disease: From Discovery to a Worldwide Health Problem. **Front Public Health**, 7, p. 166, 2019.

MEYER, F. J. *et al.* Respiratory muscle dysfunction in congestive heart failure: clinical correlation and prognostic significance. **Circulation**, v. 103, n. 17, p. 2153-2158, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico. Territorialização e vulnerabilidade para doença de Chagas crônica. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-especial-de-doenca-de-chagas-numero-especial-abril-de-2022/view. 2022. Acesso em: 29/01/2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Recomendações sobre o diagnóstico parasitológico, sorológico e molecular para confirmação da doença de chagas aguda e crônica. **Revista de Patologia Tropical**, v. 42, n. 4, 2014. Disponível em: https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/28060. Acesso em: 29 jan. 2023.

MONTES DE OCA, M. *et al.* Exercise Performance and Skeletal Muscles in Patients With Advanced Chagas Disease. **Chest Journal**, 2004.

NUNES, M. C. *et al*. Mortality prediction in Chagas heart disease. **Expert Rev Cardiovasc Ther**, v. 10, n. 9, p. 1173-1184, Sep 2012.

NUNES, M. C. P. *et al.* Chagas Cardiomyopathy: An Update of Current Clinical Knowledge and Management: A Scientific Statement From the American Heart Association. **Circulation**, v. 138, n. 12, p. e169-e209, Sep 18 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World Chagas Disease Day. Disponível em: https://www.who.int/campaigns/world-chagas-disease-day/2021., 2021. Acesso em: 29/01/2023.

PEREZ-MOLINA, J. A.; MOLINA, I. Chagas disease. **Lancet**, 391, n. 10115, p. 82-94, Jan 6 2018.

PINHEIRO, E. *et al.* Chagas disease: review of needs, neglect, and obstacles to treatment access in Latin America. **Rev Soc Bras Med Trop**, 50, n. 3, p. 296-300, 2017.

PRATA, A. Clinical and epidemiological aspects of Chagas disease. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 1, 2001.

RASSI, A., Jr.; RASSI, A.; RASSI, S. G. Predictors of mortality in chronic Chagas disease: a systematic review of observational studies. **Circulation**, v. 115, n. 9, p. 1101-1108, 2007.

RIBEIRO, A. L. *et al*. Diagnosis and management of Chagas disease and cardiomyopathy. **Nat Rev Cardiol**, 9, n. 10, p. 576-589, Oct 2012.

RIBEIRO, A. L. P.; ROCHA, M. O. Forma indeterminada da doença de Chagas: considerações acerca do diagnóstico e do prognóstico. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 31, n. 3, p. 301-314, 1998.

RIBEIRO, J. P. *et al*. Respiratory muscle function and exercise intolerance in heart failure. **Curr Heart Fail Rep**, v. 6, n. 2, p. 95-101, 2009.

ROCHA, M. O. C.; TEIXEIRA, M. M.; RIBEIRO, A. L. An update on the management of Chagas Cardiomiopathy. Expert Rev. Anti Infect. Ther., v. 5, n. 4, p. 727-743, 2007.

SANTOS, E. F. *et al.* Acute Chagas disease in Brazil from 2001 to 2018: A nationwide spatiotemporal analysis. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, 2020.

SHIKANAI-YASUDA, M. A.; CARVALHO, N. B. Oral Transmission of Chagas Disease. **Emerging Infections**, 2012.

SILVA, W. T. *et al.* Determinants of Functional Capacity in Patients with Chagas Disease. **Arq Bras Cardiol**, v. 117, n. 5, p. 934-941, 2021.

SIMÕES, M. V. Cardiomiopatia da Doença de Chagas. **International Journal of cardiovascular Sciences**, v. 31, n. 2, p. 173-189, 2018.

VIEIRA, F. C. *et al*. Respiratory muscle strength, the six-minute walk test and quality of life in Chagas cardiomyopathy. **Physiother Res Int**, 19, n. 1, p. 8-15, Mar 2014.

# 2 OBJETIVOS

## 2.1 Objetivo geral

Identificar o papel da força muscular respiratória na identificação de pacientes com disfunção sistólica em pacientes com CCh.

## 2.2 Objetivos específicos

- Avaliar os paciente com CCh quanto à força muscular respiratória e ecocardiografia;

- Verificar a acurácia da PImáx e PEmáx na identificação da disfunção sistólica de pacientes com CCh;

- Estabelecer um ponto de corte ideal da PImáx e PEmáx para triagem dos pacientes com CCh e disfunção sistólica.

## 3 ARTIGO CIENTÍFICO

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM (ANEXO A) e o artigo seguiu a formatação textual recomendada pela Revista Disability and Rehabilitation (ANEXO B).

# The accuracy of respiratory muscle strength in identifying systolic dysfunction in patients with Chagas cardiomyopathy

**Purpose**: To verify the accuracy of respiratory muscle strength in identifying systolic dysfunction in patients with Chagas cardiomyopathy (ChC). **Methods**: Fifty-seven patients with ChC (53.2±9.0 years, 61.4% females, NYHA I-III) were recruited and underwent echocardiography and assessment of respiratory muscle strength by manovacuometry. Inspiratory and expiratory muscle strength was defined by maximal inspiratory pressure (MIP) and maximal expiratory pressure (MEP), respectively. Systolic dysfunction was defined by LVEF values below 52% (for men) or 54% (for women). **Results**: Thirty-seven patients (64.9%) had systolic dysfunction and 20 (35.1%) patients had preserved cardiac function. The group with systolic dysfunction had reduced MIP when compared to the group with preserved cardiac function (66.5±34.5 $cmH_2O$ versus 85.3±29.2 $cmH_2O$, p=0.044). There was no difference in MEP (89.9±43.9 $cmH_2O$ versus 87.3±22.3 $cmH_2O$, p=0.812). In the ROC curve, the MIP showed adequate accuracy inidentifying patients with systolic dysfunction (AUC=0.71). The MEP did not show satisfactory accuracy in identifying those patients. The optimal MIP cutoff point to identify systolic dysfunction in patients with ChC was ≤62 $cmH_2O$, with a positive predictive value of 85%. **Conclusion**: MIP has potential value in identifying systolic dysfunction in patients with ChC. This finding may aid in screening and risk stratification when echocardiography is not available.

**Keywords**: Chagas disease; Chagas cardiomyopathy; echocardiography; respiratory muscles, diagnostic tests.

## Introduction

Chagas disease is an infectious disease caused by the parasite *Trypanosoma Cruzi*, which remains a public health problem in Latin America [1,2] and with potential for expansion to non-endemic countries [3,4]. Among infected patients, about 30% will develop the cardiac form of the disease [5], denoted Chagas cardiomyopathy (ChC). ChC has a broad spectrum of clinical expression, ranging from electrical conduction disturbances to thromboembolic events, malignant arrhythmias, ventricular dysfunction [6], and severe functional impairment [7].

Many reviews [8-10] reported the prognostic value of left ventricular dysfunction in patients with ChC. A reduced left ventricular ejection fraction (LVEF) is a well-established marker of poor outcomes in these patients. For this reason, echocardiography is required for clinical management, follow-up, and risk stratification [5]. However, Chagas disease is endemic in areas with social-cultural vulnerability regarding aspects influencing health [11], and echocardiography is not always available [5]. Therefore, it is necessary to identify low-cost methods to screen those patients at higher risk for ventricular dysfunction.

Respiratory muscle strength is the ability to produce a maximal force and is assessed by maximal inspiratory and expiratory pressures, MIP and MEP, respectively [12]. A previous study [13] demonstrated the association between LVEF and MIP ($r=0.524$; $p=0.037$) in patients with ChC. Furthermore, it has also been shown that patients with ChC and left ventricular dysfunction had a 5.5-fold increased risk for inspiratory muscle weakness than patients with preserved function [14]. Thus, both the reduction in respiratory muscle strength and left ventricular dysfunction are detectable in the disease progression.

The evaluation of respiratory muscle strength is simple, low-cost, and easy to perform in resource-limited areas. Due to the association between the LEVF and the respiratory muscle strength, it is necessary to verify the accuracy of respiratory muscle strength, assessed by MIP

and MEP, in identifying patients with systolic dysfunction. The present study aimed to investigate the role of MIP and MEP in the identification of systolic dysfunction in patients with ChC. Establishing an optimal cutoff point based on MIP and MEP can help screening for patients at risk when echocardiography is not available.

## Material and methods

### *Study design*

This is a cross-sectional study with patients with ChC recruited in an endemic area, in Brazil, from August 2019 to February 2020. All patients were submitted to functional evaluation to verify the accuracy of MIP and MEP in identifying systolic dysfunction. Patients were invited to participate in the research after the approval of the Research Ethics Committee (CAAE 16379719.5.0000.5108). The procedures were performed according to the Helsinki Declaration [15]. When applicable, the present study followed the recommendations of the Standards for the Reporting of Diagnostic Accuracy Studies (STARD) guideline [16].

### *Subjects*

The sample size calculation was based on that proposed for sensitivity studies [17]. Considering the minimum area under the Receiver Operating Characteristic Curve (ROC) curve of 0.7, the ratio of 1:2 between patients with preserved systolic function and systolic dysfunction, and 10% attrition, a sample of 57 patients was required.

To be included, patients should have at least two positive serological tests for Chagas disease and present electro and/or echocardiographic signs compatible with ChC [18]. The exclusion criteria were cardiomyopathies of other etiologies, in addition to the inability to perform the respiratory muscle strength measurements. Smokers and patients with acute conditions that could change the results of respiratory muscle strength, such as flu, were also

excluded. The researchers were unaware of the results of the other assessments. The entire evaluation was performed in the same week.

***Procedures***

The echocardiography was the reference standard test and was performed according to the guidelines of the American Society of Echocardiography [19] to quantify the cardiac function of patients. Images were acquired using Philips HDI 5000-ATL echo machine (Bothell, Washington, USA). LVEF was obtained by the modified Simpson rule. Systolic dysfunction was defined by LVEF values below 52% (for men) or 54% (for women) [19].

Respiratory muscle strength was used as the index test. It was measured using a previously calibrated aneroid vacuum manometer (MV-150/300, Ger-Ar, São Paulo, Brazil). MIP was evaluated based on residual volume while the volunteers were seated, and the highest value of three valid measurements was retained [20,21]. MEP was evaluated based on the total lung capacity [21]. The measurements were satisfactory if the variance between them was at most 10%. The predicted values for age and sex were calculated as proposed by Neder et al. [22] for the healthy Brazilian population.

***Statistical analysis***

Statistical analysis was performed using the Software SPSS 17.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). Data distribution was verified by the Kolmogorov-Smirnov test and described as mean and standard deviation or median and interquartile range. Categorical variables were presented as absolute and relative frequency.

The association between LVEF, MIP and MEP was verified by Pearson or Spearman Correlation tests, as appropriate. Differences between patients with preserved systolic function

and systolic dysfunction were verified by T-test for independent samples, Mann-Whitney or chi-square test, with the significance level set at 5%.

The ROC curve was performed to verify the accuracy of the MIP and MEP in identifying systolic dysfunction. The optimal cutoff point was chosen by the value with the best sensitivity and specificity (Youden index). The sensitivity, specificity, positive and negative predictive values, and their respective 95% confidence intervals were obtained using the software MedCalc version 13.1.2.0 (MedCalc Software, Ostend, Belgium).

**Results**

Seventy-five patients were recruited in this study. After the clinical examination, 18 patients were excluded due to comorbidities (n=16) and lack of interest to participate in the study (n=2). A total of 57 patients were enrolled in the study. There were no missing data. The mean value of the MIP and MEP were 73.1±33.7 and 89.0±37.5 $cmH_2O$, respectively. Patients with systolic dysfunction (65%; n=37) were younger, most male, with lower body mass index, systolic blood pressure, MIP, and LVEF, and higher left ventricular end-diastolic diameter (LVDd). The demographic, clinical, echocardiographic, and functional characteristics of the patients are presented in table 1.

**Table 1**: Characteristics of the patients (n=57).

| VARIABLE | | Total (n=57) | Preserved systolic function (n=20) | Systolic dysfunction (n=37) | p-value |
|---|---|---|---|---|---|
| Age (years) | | 53.2 ± 9.0 | 59.5 ± 9.0 | 49.9 ± 7.5 | **<0.001** |
| Sex, n (%) | Female | 35 (61.4) | 17 (85.0) | 18 (48.6) | **0.007** |
| | Male | 22 (38.6) | 03 (15.0) | 19 (51.4) | |
| NYHA class, n (%) | I | 36 (63.2%) | 14 (70.0) | 22 (59.4) | 0.311 |
| | II / III | 21 (33.3%) | 06 (20.0) | 15 (40.6) | |
| BMI ($kg/m^2$) | | 24.3 (22.1 – 28.0) | 26.5 (23.6 – 29.7) | 23.6 (21.9 – 26.8) | **0.029** |
| HR (bpm) | | 67.4 ± 10.6 | 68.8 ± 8.8 | 66.7 ± 11.5 | 0.522 |
| SBP (mmHg) | | 120.0 (110.0 – 130.0) | 135.0 (117.5 – 140.0) | 120.0 (105.0 – 120.0) | **0.006** |
| DBP (mmHg) | | 80.0 (70.0 – 80.0) | 80.0 (70.0 – 82.5) | 75.0 (70.0 – 80.0) | 0.326 |
| MIP ($cmH_2O$) | | 73.1 ± 33.7 | 85.3 ± 29.2 | 66.5 ± 34.5 | **0.044** |
| % of predicted MIP | | 78.5 ± 36.2 | 102.4 ± 35.2 | 65.6 ± 29.8 | **<0.001** |
| MEP ($cmH_2O$) | | 89.0 ± 37.5 | 87.3 ± 22.3 | 89.9 ± 43.9 | 0.812 |
| % of predicted MEP | | 88.9 ± 39.6 | 97.5 ± 36.9 | 84.4 ± 40.7 | 0.236 |
| LVEF (%) | | 43.0 (35.0 – 58.8) | 63.5 (58.0 – 73.7) | 36.0 (31.0 – 43.0) | **<0.001** |
| LVDd (mm) | | 59.1 ± 9.3 | 48.5 ± 5.3 | 64.2 ± 5.7 | **<0.001** |

*Data presented as mean and standard deviation, median and interquartile range or absolute number and percentage. Abbreviations: NYHA = New York Heart Association; BMI = body mass index; HR = heart rate; SBP = systolic blood pressure; DBP = diastolic blood pressure; MIP = maximal inspiratory pressure; MEP = maximal expiratory pressure; LVEF = left ventricular ejection fraction; LVDd = left ventricular end-diastolic diameter.*

There was a significant correlation between MIP and LVEF (r=0.320; p=0.017). There was no correlation between MEP and LVEF (r=0.239; p=0.079). The area under the ROC curve (AUC) to identify the patients with systolic dysfunction by the MIP and MEP were 0.72 (95% CI: 0.56 – 0.83) and 0.51 (95% CI: 0.36 – 0.66), respectively (Figure 1). The cutoff points of MIP and MEP with the best combination of sensitivity and specificity are shown in table 2.

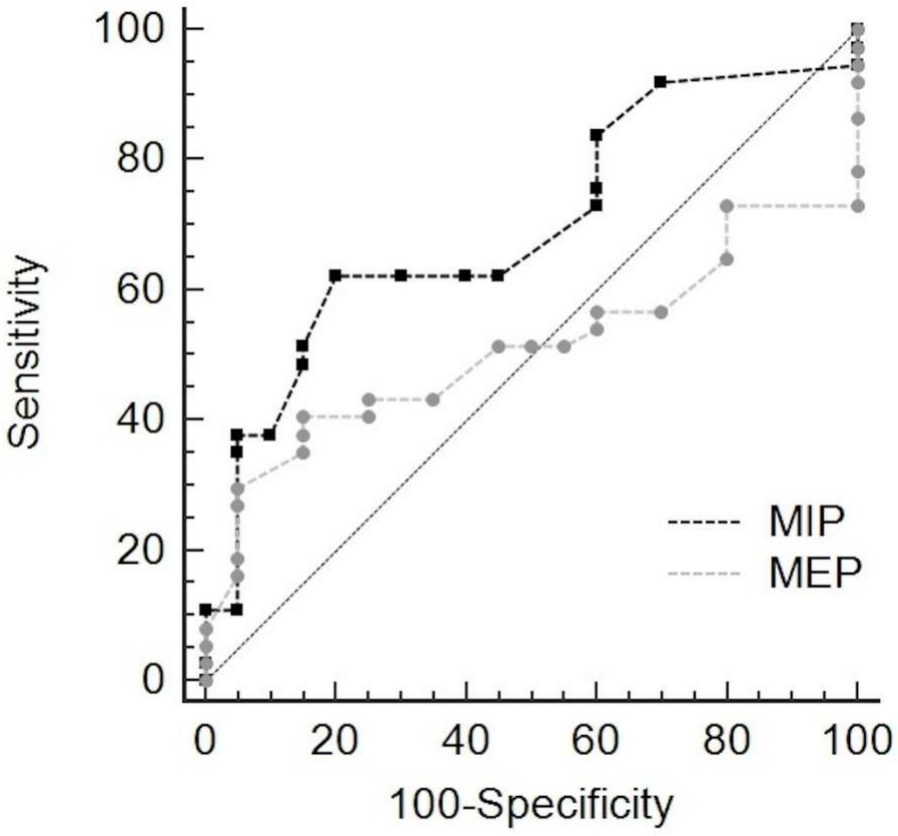





**Figure 1:** Area under the receiver operating characteristic curve demonstrating the accuracy of the MIP (black line) and MEP (gray line) in identifying systolic dysfunction in patients with CC.

**Table 2**: Cutoff points, area under the receiver operating characteristic (ROC) curve, sensitivity, specificity, and positive and negative predictive values of MIP and MEP in identifying patients with CC and systolic dysfunction.

| Variable | AUC (95% CI) | Cutoff point | Sensitivity (95% CI) | Specificity (95% CI) | NPV (95% CI) | PPV (95% CI) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| MIP | 0.71 (0.56 – 0.83) | ≤62 $cmH_2O$ | 62% (45 – 77%) | 78% (52 – 93%) | 50% (38 – 62%) | 85% (70 – 93%) |
| MEP | 0.51 (0.36 – 0.66) | ≤69 $cmH_2O$ | 40% (25 – 58%) | 85% (62 -97%) | 43% (36 – 52%) | 83% (62 – 94%) |

Abbreviations: MIP = maximal inspiratory pressure; MEP = maximal expiratory pressure AUC = area under the ROC curve; NPV = negative predictive value; PPV = positive predictive value.

## Discussion

To our best knowledge, the present study was the first that verified the accuracy of respiratory muscle strength in identifying systolic dysfunction in patients with ChC. Our findings demonstrate that MIP, rather than MEP, can be used as an alternative to identify patients with systolic dysfunction, especially when echocardiography is not available. In heart failure from other etiologies, the role of MIP in the functional and prognostic assessment has already been reported [23]. However, few studies addressed the respiratory muscle strength in patients with ChC. The main findings of the present study were: 1) MIP was reduced in ChC patients with systolic dysfunction compared to those with preserved systolic function; 2) MIP showed good accuracy in identifying systolic dysfunction in patients with ChC; 3) the optimal cutoff point for MIP to identify systolic dysfunction in patients with ChC was 62 cmH2O; 4) ChC patients with MIP below or equal to 62 cmH2O have an 85% probability of having systolic dysfunction.

A prior study [24] demonstrated that both MIP and MEP were reduced in patients with dilated ChC (n=15) compared to healthy individuals (n=15) ($p<0.05$ for both). Muscle fiber abnormalities in patients with ChC, such as lower oxidative capacity [25], may contribute to the generalized weakness observed in this population. A recent study [26] verified that muscle

strength was reduced in patients with Chagas disease compared to patients with ischemic and nonischemic dilated cardiomyopathy. These muscle abnormalities may also be present in respiratory muscles and partially explain the reduction in MIP and MEP in ChC. In the present study, there was a significant difference in MIP between the groups with systolic dysfunction and preserved systolic function. There was no difference between groups regarding MEP. Similarly, Vieira et al. [13] also found that patients with ChC had lower MIP compared to Chagas disease patients without apparent cardiopathy, with no difference between groups in MEP.

The reduction in MIP in patients with Chagas disease and systolic dysfunction is expected, mainly due to the inflammatory profile of the disease. In general, the myocardial overload stimulates the release of tumor necrosis factor-alpha (TNF-alpha) [27], a potent inflammatory marker [28]. A previous study [29] showed a significantly higher concentration of TNF-alpha in patients with ChC compared to asymptomatic patients with Chagas disease and healthy individuals. An experimental study with murine animal models showed that the TNF-alpha compromised the contractile function of the diaphragm and decreased force by blunting the response of muscle myofilaments to calcium activation [30]. Therefore, patients with systolic dysfunction may present greater atrophy of myosin fibers, reduced diaphragm contractility [31,32], and consequently reduced MIP. On the other hand, MEP values are similar among patients with systolic dysfunction and preserved cardiac function, which can be explained by the use of expiratory muscles during exercise or in forced breathing [33].

Furthermore, MIP, unlike MEP, showed good accuracy in identifying systolic dysfunction in patients with ChC. The optimal cutoff point was 62 $cmH_2O$, with a positive predictive value of 85%, which means that patients with MIP equal to or below 62 $cmH_2O$ have an 85% probability of having systolic dysfunction. Considering the unavailability of echocardiography in the disease endemic areas, as mentioned above, this result has important

clinical meaning. Of course, the assessment of inspiratory muscle strength should not replace echocardiography. The MIP showed its usefullness in screening and risk stratifying patients with ChC. Nonetheless, the negative predictive value was low, and the presence of systolic dysfunction cannot be rejected when the MIP is greater than 62 $cmH_2O$. As a recommendation, the respiratory muscle strength results should be interpreted in association with the cardiological examination. In contrast, by the ROC curve, MEP did not demonstrate good accuracy in identifying patients with systolic dysfunction. Therefore, the use of MEP is not recommended for screening systolic dysfunction in this population.

The present study has limitations and strengths. As a limitation, the sample may be small for clinical implications, despite adequate statistical power and alpha error. In addition, most patients were in a preserved NYHA functional class, even those with systolic dysfunction. As a strength, the results suggest that MIP, a simple and low-cost evaluation, can complement the screening and risk stratification of patients with ChC.

## Conclusion

ChC patients with systolic dysfunction have reduced MIP compared to those with preserved systolic function. A MIP value equal to or less than 62 $cmH_2O$ is the optimal cutoff point to identify systolic dysfunction in those patients. It may be a valuable alternative to screen systolic dysfunction in ChC patients and stratify their risk in settings where echocardiography is unavailable.

**Acknowledgements**

None

## Disclosure statement

No potential conflict of interest was reported by the authors.

**Funding**

KLSS was supported by a MSc. Studentship from the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). The funders had no role in study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript.

**References**


1. Nunes MC, Dones W, Morillo CA, et al. Chagas disease: an overview of clinical and epidemiological aspects. *J Am Coll Cardiol*. 2013;62(9):767-76. DOI: 10.1016/j.jacc.2013.05.046

2. Dias JC, Ramos AN, Jr., Gontijo ED, et al. 2nd Brazilian Consensus on Chagas Disease, 2015. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2016;49Suppl 1(Suppl 1):3-60. DOI: 10.5123/S1679-49742016000500002

3. Requena-Mendez A, Aldasoro E, de Lazzari E, et al. Prevalence of Chagas disease in Latin-American migrants living in Europe: a systematic review and meta-analysis. *PLoS Negl Trop Dis*. 2015;9(2):e0003540. DOI: 10.1371/journal.pntd.0003540

4. Bern C, Kjos S, Yabsley MJ, et al. Trypanosoma cruzi and Chagas' Disease in the United States. *Clin Microbiol Rev*. 2011;24(4):655-81. DOI: 10.1128/CMR.00005-11

5. Rocha MO, Teixeira MM, Ribeiro AL. An update on the management of Chagas cardiomyopathy. *Expert Rev Anti Infect Ther*. 2007;5(4):727-43. DOI: 10.1586/14787210.5.4.727

6. Nunes MCP, Beaton A, Acquatella H, et al. Chagas Cardiomyopathy: An Update of Current Clinical Knowledge and Management: A Scientific Statement From the American Heart Association. *Circulation*. 2018;138(12):e169-e209. DOI: 10.1161/CIR.0000000000000599

7. Costa HS, Lima MMO, Vieira CFD, et al. Assessment of functional performance in Chagas heart disease by Human Activity Profile questionnaire. *Disabil Rehabil*. 2021;43(9):1255-1259. DOI: 10.1080/09638288.2019.1653999

8. Ribeiro AL, Nunes MP, Teixeira MM, et al. Diagnosis and management of Chagas disease and cardiomyopathy. *Nat Rev Cardiol*. 2012;9(10):576-89. DOI: 10.1038/nrcardio.2012.109

9. Nunes MC, Carmo AA, Rocha MO, et al. Mortality prediction in Chagas heart disease. *Expert Rev Cardiovasc Ther*. 2012;10(9):1173-84. DOI: 10.1586/erc.12.111

10. Rassi A, Jr., Rassi A, Rassi SG. Predictors of mortality in chronic Chagas disease: a systematic review of observational studies. *Circulation*. 2007;115(9):1101-8.

11. Ventura-Garcia L, Roura M, Pell C, et al. Socio-cultural aspects of Chagas disease: a systematic review of qualitative research. *PLoS Negl Trop Dis*. 2013;7(9):e2410. DOI: 10.1161/CIRCULATIONAHA.106.627265

12. Larribaut J, Gruet M, McNarry MA, et al. Methodology and reliability of respiratory muscle assessment. *Respir Physiol Neurobiol*. 2020;273:103321. DOI: 10.1016/j.resp.2019.103321

13. Vieira FC, de Melo Marinho PE, Brandao DC, et al. Respiratory muscle strength, the six-minute walk test and quality of life in Chagas cardiomyopathy. *Physiother Res Int*. 2014;19(1):8-15. DOI: 10.1002/pri.1550

14. Costa HS, Lima MMO, Nunes MCP, et al. Inspiratory muscle weakness in patients with Chagas heart disease: Echocardiographic and functional predictors. *IJC Metab Endocr*. 2017;14:21-5. DOI: 10.1016/j.ijcme.2016.11.007

15. World Medical A. World Medical Association Declaration of Helsinki: ethical principles for medical research involving human subjects. *JAMA*. 2013;310(20):2191-4. DOI: 10.1001/jama.2013.281053

16. Cohen JF, Korevaar DA, Altman DG, et al. STARD 2015 guidelines for reporting diagnostic accuracy studies: explanation and elaboration. *BMJ Open*. 2016;6(11):e012799. DOI: 10.1136/bmjopen-2016-012799

17. Zhou X-H, Obuchowki NA, McKlish DK. Statistical methods in diagnostic medicine. New York: Wiley; 2002.

18. Andrade JP, Marin Neto JA, Paola AA, et al. I Latin American Guidelines for the diagnosis and treatment of Chagas' heart disease: executive summary. *Arq Bras Cardiol*. 2011;96(6):434-42. DOI: 10.1590/s0066-782x2011000600002

19. Lang RM, Badano LP, Mor-Avi V, et al. Recommendations for cardiac chamber quantification by echocardiography in adults: an update from the American Society of Echocardiography and the European Association of Cardiovascular Imaging. *J Am Soc Echocardiogr*. 2015;28(1):1-39 e14. DOI: 10.1016/j.echo.2014.10.003

20. Laveneziana P, Albuquerque A, Aliverti A, et al. ERS statement on respiratory muscle testing at rest and during exercise. *Eur Respir J*. 2019;53(6). DOI: 10.1183/13993003.01214-2018

21. Ratnovsky A, Elad D, Halpern P. Mechanics of respiratory muscles. *Respir Physiol Neurobiol*. 2008;163(1-3):82-9. DOI: 10.1016/j.resp.2008.04.019

22. Neder JA, Andreoni S, Lerario MC, et al. Reference values for lung function tests. II. Maximal respiratory pressures and voluntary ventilation. *Braz J Med Biol Res*. 1999;32(6):719-27. DOI: 10.1590/s0100-879x1999000600007

23. Meyer FJ, Borst MM, Zugck C, et al. Respiratory muscle dysfunction in congestive heart failure: clinical correlation and prognostic significance. *Circulation*. 2001;103(17):2153-8. DOI: 10.1161/01.cir.103.17.2153

24. Baiao EA, Costa Rocha MO, Lima MM, et al. Respiratory function and functional capacity in Chagas cardiomyopathy. *Int J Cardiol*. 2013;168(5):5059-61. DOI: 10.1016/j.ijcard.2013.07.206

25. Montes de Oca M, Torres SH, Loyo JG, et al. Exercise performance and skeletal muscles in patients with advanced Chagas disease. *Chest*. 2004;125(4):1306-14. DOI: 10.1378/chest.125.4.1306

26. Fonseca G, Garfias Macedo T, Ebner N, et al. Muscle mass, muscle strength, and functional capacity in patients with heart failure of Chagas disease and other aetiologies. *ESC Heart Fail*. 2020;7(5):3086-3094. DOI: 10.1002/ehf2.12936

27. Kapadia SR, Oral H, Lee J, et al. Hemodynamic regulation of tumor necrosis factor-alpha gene and protein expression in adult feline myocardium. *Circ Res*. 1997;81(2):187-95. DOI: 10.1161/01.res.81.2.187

28. Bradley JR. TNF-mediated inflammatory disease. *J Pathol*. 2008;214(2):149-60. DOI: 10.1002/path.2287

29. Sousa GR, Gomes JA, Fares RC, et al. Plasma cytokine expression is associated with cardiac morbidity in chagas disease. *PLoS One*. 2014;9(3):e87082. DOI: 10.1371/journal.pone.0087082

30. Reid MB, Lannergren J, Westerblad H. Respiratory and limb muscle weakness induced by tumor necrosis factor-alpha: involvement of muscle myofilaments. *Am J Respir Crit Care Med*. 2002;166(4):479-84. DOI: 10.1164/rccm.2202005

31. Wong E, Selig S, Hare DL. Respiratory muscle dysfunction and training in chronic heart failure. *Heart Lung Circ*. 2011;20(5):289-94. DOI: 10.1016/j.hlc.2011.01.009

32. von Haehling S, Jankowska EA, Anker SD. Tumour necrosis factor-alpha and the failing heart--pathophysiology and therapeutic implications. *Basic Res Cardiol*. 2004;99(1):18-28. DOI: 10.1007/s00395-003-0433-8

33. Aliverti A. The respiratory muscles during exercise. *Breathe*. 2016;12(2):165-8. DOI: 10.1183/20734735.008116

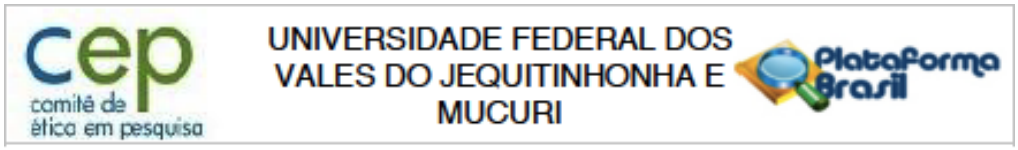
# 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo surge como possível ferramenta para prática clínica no manejo da CCh, uma vez que essa população necessita avaliação periódica para reduzir agravos, prevenir novos casos e promover saúde por ser um método de avaliação de fácil acesso e reprodutível. A avaliação da força respiratória como alternativa de rastreio da disfunção sistólica, também auxilia no conhecimento dos profissionais para melhor rastreio e manejo da condição de saúde, para que o tratamento seja elaborado de forma eficaz garantindo melhores condições de tratamento para população.

A importância também se aplica no âmbito da saúde pública, uma vez que, considerando a escassez de recursos da população de regiões endêmicas, os exames ficam à cargo das instituições públicas, sobrecarregando o serviço e dificultando o acesso da população que muitas vezes possuem no SUS a segurança do diagnóstico e tratamento da condição.

# ANEXO

## ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA




**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Avaliação clínica e funcional de pacientes com cardiopatia chagásica em área endêmica: análise clínica, da capacidade funcional, força muscular periférica e respiratória e qualidade de vida

**Pesquisador:** Henrique Silveira Costa

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 16379719.5.0000.5108

**Instituição Proponente:** Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DA NOTIFICAÇÃO**

**Tipo de Notificação:** Envio de Relatório Final

**Detalhe:**

**Justificativa:** Envio do relatório final.

**Data do Envio:** 17/11/2021

**Situação da Notificação:** Parecer Consubstanciado Emitido

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.150.638

**Apresentação da Notificação:**

Relatório final do projeto de pesquisa intitulado: Avaliação clínica e funcional de pacientes com cardiopatia chagásica em área endêmica: análise clínica, da capacidade funcional, força muscular periférica e respiratória e qualidade de vida.

**Objetivo da Notificação:**

Apresentar relatório final de pesquisa

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Não se aplica

**Comentários e Considerações sobre a Notificação:**

O relatório foi apresentado após o prazo estipulado pelo CEP.

**Endereço:** Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000
**Bairro:** Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
**UF:** MG **Município:** DIAMANTINA
**Telefone:** (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep.secretaria@ufvjm.edu.br

O relatório apresenta todas as informações devidas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O relatório foi apresentado conforme modelo do CEP.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Relatório deferido.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---|---|---|
| Envio de Relatório Final | relatorio_final_cep_ufvjm.docx | 17/11/2021 16:38:01 | Henrique Silveira Costa | Postado |

**Situação do Parecer:**
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**
Não

DIAMANTINA, 07 de Dezembro de 2021

**Assinado por:**
**FABIO LUIZ MENDONÇA MARTINS**
**(Coordenador(a))**

## ANEXO B – FORMATAÇÃO DA REVISTA DISABILITY AND REHABILITATION

# Preparing your paper

All authors submitting to medicine, biomedicine, health sciences, allied and public health journals should conform to the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, prepared by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE).

We also refer authors to the community standards explicit in the American Psychological Association's (APA) Ethical Principles of Psychologists and Code of Conduct.

We encourage authors to be aware of standardised reporting guidelines below when preparing their manuscripts:

- Case reports - CARE
- Diagnostic accuracy - STARD
- Observational studies - STROBE
- Randomized controlled trial - CONSORT
- Systematic reviews, meta-analyses - PRISMA

Whilst the use of such guidelines is supported, due to the multi-disciplinary nature of the Journal, it is not compulsory.

## Structure

Your paper should be compiled in the following order: title page; abstract; keywords; main text, introduction, materials and methods, results, discussion; acknowledgments; declaration of interest statement; references; appendices (as appropriate); table(s) with caption(s); figures; figure captions (as a list).

In the main text, an introductory section should state the purpose of the paper and give a brief account of previous work. New techniques and modifications should be described concisely but in sufficient detail to permit their evaluation. Standard methods should simply be referenced. Experimental results should be presented in the most appropriate form, with sufficient explanation to assist their interpretation; their discussion should form a distinct section.

Tables and figures should be referred to in text as follows: figure 1, table 1, i.e. lower case. The place at which a table or figure is to be inserted in the printed text should be indicated clearly on a manuscript. Each table and/or figure must have a title that explains its purpose without reference to the text.

The title page should include the full names and affiliations of all authors involved in the preparation of the manuscript. The corresponding author should be clearly designated, with full contact information provided for this person.

## Word count

Please include a word count for your paper. There is no word limit for papers submitted to this journal, but succinct and well-constructed papers are preferred.

## Style guidelines

Please refer to these style guidelines when preparing your paper, rather than any published articles or a sample copy.

Please use any spelling consistently throughout your manuscript.

Please use double quotation marks, except where "a quotation is 'within' a quotation". Please note that long quotations should be indented without quotation marks.

For tables and figures, the usual statistical conventions should be used.

Drugs should be referred to by generic names. Trade names of substances, their sources, and details of manufacturers of scientific instruments should be given only if the information is important to the evaluation of the experimental data.

### Alt Text

This journal is now including Alt Text (alternative text), a short piece of text that can be attached to your figure to convey to readers the nature or contents of the image. It is typically used by systems such as pronouncing screen readers to make the object accessible to people that cannot read or see the object, due to a visual impairment or print disability. Alt text will also be displayed in place of an image, if said image file cannot be loaded. Alt Text can also provide better image context/descriptions to search engine crawlers, helping them to index an image properly. To include Alt Text in your article, please follow our Guidelines.

## Formatting and templates

Papers may be submitted in any standard format, including Word and LaTeX. Figures should be saved separately from the text. To assist you in preparing your paper, we provide formatting template(s).

Word templates are available for this journal. Please save the template to your hard drive, ready for use.

A LaTeX template is available for this journal. Please save the template to your hard drive, ready for use.

If you are not able to use the templates via the links (or if you have any other template queries) please contact us here.

## References

Please use this reference guide when preparing your paper. An EndNote output style is also available to assist you.

## Taylor & Francis Editing Services

To help you improve your manuscript and prepare it for submission, Taylor & Francis provides a range of editing services. Choose from options such as English Language Editing, which will ensure that your article is free of spelling and grammar errors, Translation, and Artwork Preparation. For more information, including pricing, visit this website.

## Checklist: what to include

1. **Author details**. Please ensure everyone meeting the International Committee of Medical Journal Editors (ICJME) requirements for authorship is included as an author of your paper. Please ensure all listed authors meet the Taylor & Francis authorship criteria. All authors of a manuscript should include their full name and affiliation on the cover page of the manuscript. Where available, please also include ORCiDs and social media handles (Facebook, Twitter or LinkedIn). One author will need to be identified as the corresponding author, with their email address normally displayed in the article PDF (depending on the journal) and the online article. Authors' affiliations are the affiliations where the research was conducted. If any of the named co-authors moves affiliation during the peer-review process, the new affiliation can be given as a footnote. Please note that no changes to affiliation can be made after your paper is accepted. Read more on authorship.
2. A structured **abstract** of no more than 200 words. A structured abstract should cover (in the following order): the *purpose* of the article, its *materials and methods* (the design and methodological procedures used), the *results* and conclusions (including their relevance to the study of disability and rehabilitation). Read tips on writing your abstract.
3. You can opt to include a **video abstract** with your article. Find out how these can help your work reach a wider audience, and what to think about when filming.
4. 5-8 **keywords**. Read making your article more discoverable, including information on choosing a title and search engine optimization.
5. A feature of this journal is a boxed insert on **Implications for Rehabilitation**. This should include between two to four main bullet points drawing out the implications for rehabilitation for your paper. This should be uploaded as a separate document. Below are examples:
   *Example 1: Leprosy*
   - Leprosy is a disabling disease which not only impacts physically but restricts quality of life often through stigmatisation.
   - Reconstructive surgery is a technique available to this group.
   - In a relatively small sample this study shows participation and social functioning improved after surgery.

   *Example 2: Multiple Sclerosis*

   - Exercise is an effective means of improving health and well-being experienced by people with multiple sclerosis (MS).
   - People with MS have complex reasons for choosing to exercise or not.
   - Individual structured programmes are most likely to be successful in encouraging exercise in this cohort.
6. **Acknowledgement**. Please supply all details required by your funding and grant-awarding bodies as follows: *For single agency grants*: This work was supported by the under Grant . *For multiple agency grants*: This work was supported by the under Grant ; under Grant ; and under Grant .
7. **Declaration of Interest**. This is to acknowledge any financial or non-financial interest that has arisen from the direct applications of your research. If there are no relevant competing interests

to declare please state this within the article, for example: *The authors report there are no competing interests to declare.* Further guidance on what is a conflict of interest and how to disclose it.

8. **Data availability statement.** If there is a data set associated with the paper, please provide information about where the data supporting the results or analyses presented in the paper can be found. Where applicable, this should include the hyperlink, DOI or other persistent identifier associated with the data set(s). Templates are also available to support authors.
9. **Data deposition.** If you choose to share or make the data underlying the study open, please deposit your data in a recognized data repository prior to or at the time of submission. You will be asked to provide the DOI, pre-reserved DOI, or other persistent identifier for the data set.
10. **Supplemental online material.** Supplemental material can be a video, dataset, fileset, sound file or anything which supports (and is pertinent to) your paper. We publish supplemental material online via Figshare. Find out more about supplemental material and how to submit it with your article.
11. **Figures.** Figures should be high quality (1200 dpi for line art, 600 dpi for grayscale and 300 dpi for colour). Figures should be saved as TIFF, PostScript or EPS files.
12. **Tables.** Tables should present new information rather than duplicating what is in the text. Readers should be able to interpret the table without reference to the text. Please supply editable files.
13. **Equations**. If you are submitting your manuscript as a Word document, please ensure that equations are editable. More information about mathematical symbols and equations.
14. **Units.** Please use SI units (non-italicized).

## Using third-party material in your paper

You must obtain the necessary permission to reuse third-party material in your article. The use of short extracts of text and some other types of material is usually permitted, on a limited basis, for the purposes of criticism and review without securing formal permission. If you wish to include any material in your paper for which you do not hold copyright, and which is not covered by this informal agreement, you will need to obtain written permission from the copyright owner prior to submission. More information on requesting permission to reproduce work(s) under copyright.

## Declaration of Interest Statement

Please include a declaration of interest statement, using the subheading "Declaration of interest." If you have no interests to declare, please state this (suggested wording: *The authors report no conflicts of interest*). For all NIH/Wellcome-funded papers, the grant number(s) must be included in the disclosure of interest statement. Read more on declaring conflicts of interest.

## Clinical Trials Registry

In order to be published in Disability and Rehabilitation , all clinical trials must have been registered in a public repository, ideally at the beginning of the research process (prior to participant recruitment). Trial registration numbers should be included in the abstract, with full details in the methods section. Clinical trials should be registered prospectively – i.e. before participant recruitment. The clinical trial registry should be publicly accessible (at no charge), open to all prospective registrants, and managed by a not-for-profit organization. For a list of registries that meet these requirements, please visit the WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP). The

registration of all clinical trials facilitates the sharing of information among clinicians, researchers, and patients, enhances public confidence in research, and is in accordance with the ICMJE guidelines.

## Complying with ethics of experimentation

Please ensure that all research reported in submitted papers has been conducted in an ethical and responsible manner, and is in full compliance with all relevant codes of experimentation and legislation. All papers which report *in vivo* experiments or clinical trials on humans or animals must include a written statement in the Methods section. This should explain that all work was conducted with the formal approval of the local human subject or animal care committees (institutional and national), and that clinical trials have been registered as legislation requires. Authors who do not have formal ethics review committees should include a statement that their study follows the principles of the Declaration of Helsinki.

Please ensure that all research reported in submitted papers has been conducted in an ethical and responsible manner, and is in full compliance with all relevant codes of experimentation and legislation. All original research papers involving humans, animals, plants, biological material, protected or non-public datasets, collections or sites, must include a written statement in the Methods section, confirming ethical approval has been obtained from the appropriate local ethics committee or Institutional Review Board and that where relevant, informed consent has been obtained. For animal studies, approval must have been obtained from the local or institutional animal use and care committee. All research studies on humans (individuals, samples, or data) must have been performed in accordance with the principles stated in the Declaration of Helsinki. In settings where ethics approval for non-interventional studies (e.g. surveys) is not required, authors must include a statement to explain this. In settings where there are no ethics committees in place to provide ethical approval, authors are advised to contact the Editor to discuss further. Detailed guidance on ethics considerations and mandatory declarations can be found in our Editorial Policies section on Research Ethics.

### Consent

All authors are required to follow the ICMJE requirements and Taylor & Francis Editorial Policies on privacy and informed consent from patients and study participants. Authors must include a statement to confirm that any patient, service user, or participant (or that person's parent or legal guardian) in any type of qualitative or quantitative research, has given informed consent to participate in the research. For submissions where patients or participants can be potentially identified (e.g. a clinical case report detailing their medical history, identifiable images or media content, etc), authors must include a statement to confirm that they have obtained written informed consent to publish the details from the affected individual (or their parents/guardians if the participant in not an adult or unable to give informed consent; or next of kin if the participant is deceased). The process of obtaining consent to publish should include sharing the article with the individual (or whoever is consenting on their behalf), so that they are fully aware of the content of the article before it is published. Authors should familiarise themselves with our policy on participant/patient privacy and informed

consent. They may also use the Consent to Publish Form, which can be downloaded from the same Author Services page.

### Health and safety

Please confirm that all mandatory laboratory health and safety procedures have been complied with in the course of conducting any experimental work reported in your paper. Please ensure your paper contains all appropriate warnings on any hazards that may be involved in carrying out the experiments or procedures you have described, or that may be involved in instructions, materials, or formulae.

Please include all relevant safety precautions; and cite any accepted standard or code of practice. Authors working in animal science may find it useful to consult the International Association of Veterinary Editors' Consensus Author Guidelines on Animal Ethics and Welfareand Guidelines for the Treatment of Animals in Behavioural Research and Teaching. When a product has not yet been approved by an appropriate regulatory body for the use described in your paper, please specify this, or that the product is still investigational.

## Submitting your paper

This journal uses Taylor & Francis' Submission Portal to manage the submission process. The Submission Portal allows you to see your submissions across Taylor & Francis' journal portfolio in one place. To submit your manuscript please click here.

By submitting your paper to *Disability and Rehabilitation* you are agreeing to originality checks during the peer-review and production processes.

The Editor of *Disability and Rehabilitation* will respond to appeals from authors relating to papers which have been rejected. The author(s) should email the Editor outlining their concerns and making a case for why their paper should not have been rejected. The Editor may choose to accept the appeal and secure a further review, or to not uphold the appeal. In case of the latter, the Editor of *Disability and Rehabilitation: Assistive Technology* will be consulted.

On acceptance, we recommend that you keep a copy of your Accepted Manuscript. Find out more about sharing your work.

## Data Sharing Policy

This journal applies the Taylor & Francis Basic Data Sharing Policy. Authors are encouraged to share or make open the data supporting the results or analyses presented in their paper where this does not violate the protection of human subjects or other valid privacy or security concerns.

Authors are encouraged to deposit the dataset(s) in a recognized data repository that can mint a persistent digital identifier, preferably a digital object identifier (DOI) and recognizes a long-term preservation plan. If you are uncertain about where to deposit your data, please see this information regarding repositories.

Authors are further encouraged to cite any data sets referenced in the article and provide a Data Availability Statement.

At the point of submission, you will be asked if there is a data set associated with the paper. If you reply yes, you will be asked to provide the DOI, pre-registered DOI, hyperlink, or other persistent identifier associated with the data set(s). If you have selected to provide a pre-registered DOI, please be prepared to share the reviewer URL associated with your data deposit, upon request by reviewers.

Where one or multiple data sets are associated with a manuscript, these are not formally peer reviewed as a part of the journal submission process. It is the author's responsibility to ensure the soundness of data. Any errors in the data rest solely with the producers of the data set(s).

## Publication charges

There are no submission fees, publication fees or page charges for this journal.

Color figures will be reproduced in color in your online article free of charge.

## Copyright options

Copyright allows you to protect your original material, and stop others from using your work without your permission. Taylor & Francis offers a number of different license and reuse options, including Creative Commons licenses when publishing open access. Read more on publishing agreements.

## Complying with funding agencies

We will deposit all National Institutes of Health or Wellcome Trust-funded papers into PubMedCentral on behalf of authors, meeting the requirements of their respective open access (OA) policies. If this applies to you, please tell our production team when you receive your article proofs, so we can do this for you. Check funders' OA policy mandates here. Find out more about sharing your work.

## My Authored Works

On publication, you will be able to view, download and check your article's metrics (downloads, citations and Altmetric data) via My Authored Works on Taylor & Francis Online. This is where you can access every article you have published with us, as well as your free eprints link, so you can quickly and easily share your work with friends and colleagues.

We are committed to promoting and increasing the visibility of your article. Here are some tips and ideas on how you can work with us to promote your research.

## Queries

Should you have any queries, please visit our Author Services website or contact us here.

*Updated 12-11-2021*